



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8327 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE APÓS A COVID19

Ana Lucia de Souza Lopes - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CULTURA DIGITAL E PRÁTICA DOCENTE APÓS A COVID-19

Diante de um momento singular que se vive em função da chegada da pandemia da COVID-19, que nos levou ao distanciamento social, como medida sanitária de prevenção para diminuição do contágio. Tal medida levou os diversos níveis de ensino a migrarem para o sistema de ensino remoto, enquanto regime especial de contingência. O ensino superior, que será o objeto de estudo deste trabalho, foi impactado por novos formatos de aula que se alternam entre momentos síncronos e assíncronos e que se apresentou como uma brusca ruptura na forma de ensino.

Podemos dizer que a ideia de incorporação de Cultura Digital, ou seja, uma realidade marcada pela onipresença dos dispositivos digitais em que os cidadãos comuns têm a possibilidade não só de consumir, mas também de produzir e propagar produções utilizando-se da internet como veículo principal. (BANNELL, 2017; JENKINS, 2014). Com o impacto da pandemia, tal cultura foi incorporada de forma compulsória, já que a migração para o ensino remoto levou a essa mobilização para garantir que atividades não fossem interrompidas.

Contudo, quando falamos de cultura escolar, estamos nos referindo a “habitus e costumes” que necessitam de tempo para sua efetiva consolidação. A esse respeito temos que a cultura escolar pode ser compreendida como

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001: 10).

A autora enfatiza que a própria cultura escolar poderia variar de acordo com “as épocas”, o que nos leva a questionarmos sobre que necessidades temos na atualidade? Como os avanços tecnológicos a cultura digital, em especial provocados pelo fenômeno da pandemia de 2019, pode acelerar esse movimento de incorporação de cultura digital nas práticas escolares cotidianas?

Percebe-se que historicamente estamos diante de uma cultura escolar resistente a própria sociedade contemporânea em que ela educa. Torna-se necessário compreender como

tais mudanças podem impactar em novas formas de aprender e ensinar, já que esse movimento de incorporação da cultura escolar acontece por meio de rupturas e continuidades e,

“esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos” (MORAN, 2018: 2).

Para compreender que experiência de aprendizagem os estudantes brasileiros universitários vivenciaram durante a quarentena foi realizada uma pesquisa “Quarentena COVID-19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem”, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Currículo e Sociedade (GEICS) que teve como hipótese que o impacto da incorporação de cultura digital à suas aprendizagens, impulsionará novas exigências educacionais, a partir desta experiência de estudos on-line. Realizada a partir da aplicação um questionário eletrônico com 60 perguntas. Obteve-se 723 respondentes das várias regiões do país entre instituições privadas e públicas.

Sobre a experiência dos estudantes do ensino superior com aulas on-line, os dados apontaram que 54% dos alunos nunca tiveram contato em aulas com recursos on-line e/ou educação a distância antes da pandemia. O que nos revela que o uso de tecnologias digitais no ensino superior ainda é muito incipiente até o momento da pandemia.

Quando questionados sobre que tipo de recursos digitais e formatos os professores estavam utilizando para apresentar conteúdos, foi o hábito do ensino tradicional. 78% utilizaram textos avulsos, 68% apresentaram vídeos e 75% apresentação de slides. Por ser ambiente on-line é um local propício para uso de novas ferramentas tecnológicas de aprendizagem, como “wikis” que teve a participação de apenas 1,70%, “jogos” com o percentual de 3,20% e “e-books” na amostra de 30,90%. (Nesta pergunta era possível mais de uma resposta, por esta razão os índices ultrapassam 100%).

Parece-nos condizente com o contexto apresentado valer-nos do ensino híbrido como um potente recurso, uma vez que se caracteriza como proposta educacional que mescla os momentos em que o discente estuda alguns conteúdos no ambiente on-line e outros conteúdos no presencial ou ensino remoto, o que permite a integração da Tecnologias Digitais em uma perspectiva de aprendizagem ativa. (BACICH; MORAN, 2018)

A pesquisa revelou que as atividades propostas pelos professores seguem um histórico tradicional no que se refere a exercícios (65,2%), produção de textos (43,9%) e discussão em fórum de debate (50,9%), de forma que atividades interativas como chats (39,8%), de produção coletiva (mural colaborativo) (6,3%) ou que envolvam a criação de vídeos (14%). (Nesta pergunta era possível mais de uma resposta, por esta razão os índices ultrapassam 100%)

Sobre o que pensam sobre como essa experiência de aulas on-line remotas após o retorno para o presencial irá mudar as aulas presenciais, 15,3% afirmam que sim, com uso maior de recursos on-line e 43% que talvez alguns professores se apropriem de novos recursos e 21,9% afirma que tudo acredita que tudo voltará ao que era antes da quarentena. Vale destacar também que 15% não sabia responder a essa questão.

Este dado é muito significativo, haja vista o que discutimos sobre a necessidade de incorporar tecnologia digital como *habitus* cotidiano, ou seja, que faça parte da vivência acadêmica dos estudantes.

Estamos num mundo caracterizado por interação social constante. Se a

escola ignorar a amplitude da comunidade à qual pertencem as novas gerações estará excluindo da vida escolar grande parte da experiência social e cultural cotidiana. (BANNELL, 2017, p. 117).

Vale afirmar que o cenário da pandemia Covid-19 demonstrou notoriamente as necessidades de rupturas e resignificação de práticas docentes e um movimento de novos hábitos e costumes, em que são medidas necessárias para enfrentamento dos desafios do século XXI, no que abrange o discente contemporâneo com sua cultura, identidade digital e exigências da sociedade atual.

Podemos observar, o reconhecimento de que neste momento de ruptura e de uso de recursos tecnológicos de forma compulsória, 67% dos professores são vistos como interessados, buscando novos recursos e novas formas de ensinar e 18,2% com domínio da situação e da tecnologia, utilizando vários recursos.

A partir desta ruptura considerados que novos caminhos estão sendo delineados e que o processo de incorporação de cultura digital foi acelerado por ocasião da pandemia da COVID-19. Este marco abre a possibilidade para que novas formas de aprender e ensinar sejam incorporados à práticas pedagógicas e que possam favorecer uma efetiva integração de tecnologias à práticas docentes.

Palavras-chave: Cultura digital; Prática Docente; Educação Superior; Pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS

BANNELL, R. et al. Educação no Século XXI; cognição, tecnologias e aprendizagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Maringá: *Revista Brasileira de História da Educação*, 2001.

NÓVOA, António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. *Palestra de António Nóvoa. SinPro SP*. v. 1, n. 1, jan. 2007. p. 07. Disponível em: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 15/09/2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

VIEIRA, M.M.S; LOPES, A.L.S (org). QUARENTENA COVID19: percepção de alunos sobre sua aprendizagem. São Paulo: Ed. Dos Autores, 2020. Disponível em: <https://www.geics.com.br/quarentena-covid19>. Acesso em: 15/09/2020.